

AVOZ DE MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso - 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Janeiro de 1984 - Ano XXXVIII - N.º 768 - Tiragem da última edição 1 100 exemplares

O ALTO MINHO E O SEU FUTURO

- *Barragem do Sela*
- *Estrada Valença - S. Gregório*
- *Ponte Internacional*

Três grandes obras se noticiam, há anos, com vantagem bem clara para o Alto Minho, a que Melgaço pertence.

Razões comerciais e de turismo exigem, indubitavelmente, que a estrada de Valença a S. Gregório se torne mais praticável dos automobilistas. O mau estado do piso e as curvas, impedem um trânsito regular eficiente.

Sendo a fronteira de Valença, depois da de Vilar Formoso, a mais frequentada pelos turistas e emigrantes, e sendo o trânsito congestionado frequentemente, há quem alvitre ser a fronteira de S. Gregório - Puente Vargas uma boa alternativa.

Seja como for numa altura em que nos voltamos para o Turismo Nacional, até como uma necessidade económica-financeira, e sendo a Costa Verde, a que pertencemos, uma boa zona turística, torna-se urgente cuidar e melhorar a estrada Valença-S. Gregório.

Para mais as obras de barragem do Sela vão exigir uma estrada capaz, que não temos de forma a facilitar os transportes de materiais.

A ponte internacional a ligar as duas margens do Minho é outro tema muito batido nos órgãos de informação há já muitos anos.

Essa ponte destinava-se, e supomos que ainda se destina, a fazer a ligação das duas auto-estradas: a do Cantábrico, na Espanha, com a do Porto à Fronteira, em Portugal.

Se a auto-estrada do Cantábrico já chega a Pontevedra a auto-estrada do Porto à Fronteira ainda não chegou ao Porto.

Estamos atrasados.

Mas as conversações luso-espanholas para a construção da ponte internacional já estão avançadas.

Nos anos em que se tem falado desta ponte internacional, a construir, os Municípios de Cerveira, Valença e Monção puxaram a brasa à sua sardinha: os três queriam a ponte em seus domínios.

Ora a verdade é que a auto-estrada do Cantábrico já estava traçada até à fronteira, e esta decisão pesou, e pesa nas negociações. Daí o dizer-se que a dita ponte será construída em terra valenciana.

Uma obra importante é a Barragem do Sela, a qual abarcará, assim nos dizem, uns bons quilómetros: tantos quantos vão da Ponte de Mouro à Frieira.

Esta Barragem e a que se está a construir no Lindoso estão muito ligadas: no Lindoso, o Governo português tem a maioria; na Barragem do Sela tem a minoria.

É o sistema de compensação financeira.

A Barragem do Sela alterará, grandemente, a figura geográfica da nossa terra: um grande lago reunirá a Galiza e o Minho. Certamente que no plano paisagístico será uma coisa bela,

extraordinariamente bela.

No plano económico beneficiará mais a Espanha do que Portugal, visto que nós beneficiámos mais do que os espanhóis da Barragem do Lindoso. A nossa Câmara Municipal aludiu, julgamos que em comunicado, à Barragem do Sela e aos efeitos negativos na vida económica regional. O Alcaide de Arbo há já bastantes anos que lançou uma campanha contra a construção da mesma.

Fica para outro artigo a análise deste documento e da política dos dois Municípios: o de Arbo e o de Melgaço.

Por hoje queremos registar, no começo deste novo ano, os três empreendimentos que, efectuados, modificarão, grandemente, a vida da nossa Terra Melgacense.

Júlio Vaz

Congresso dos Povos do Norte

Foi deste Norte que nasceu Portugal.

Tem sido o Norte sempre fiel às virtudes do Portugal Velho: sério, trabalhador e patriota.

Quando da conquista da Índia não fez como o alentejano que foi buscar as riquezas àquela longínqua terra, abandonando a agricultura.

O homem do Norte ficou e continuou fixado à terra que os seus antepassados lhe legaram.

Durante a Monarquia, os fidalgos do Norte não foram para junto da Corte viver a vida palaciana.

Também, eles, ficaram nos seus solares da província.

No 25 de Abril, foi o Norte que não deixou que os comunistas tomassem conta do poder. E foi esta boa gente do Norte, que fechou as portas a essas caravanas de Dinamização Cultural, marxistas, quando tentaram impingir-lhes a doutrina comunista.

É o Norte que trabalha, enquanto os operários da cintura de Lisboa comem lagosta e levam as empresas à ruína.

É a gente do Norte que mais exporta bens e mais impostos paga.

Paulo Valada, dinâmico Pre-

sidente da Câmara do Porto, nortenho, de alma e coração, lançou a ideia de um Congresso dos Povos do Norte.

Bem haja. Impõe-se que o Norte, que fez Portugal, e o tem mantido independente, se congregue para mais e melhor, servir este Portugal histórico.

O P.S.D. de Viana e o aborto

O Partido Comunista e o Partido Socialista querem a legalização do aborto em Portugal.

A Comissão Política Permanente de Viana do Castelo, do P.S.D. na reunião de 23 de Novembro de 1983, tomou esta nobre decisão:

— «Expressar perante os órgãos nacionais e a direcção do grupo parlamentar, a sua posição relativamente à questão do aborto, manifestando-se contrária à respectiva legalização seja sob que pretexto for.

Mais entende esta comissão política distrital que as iniciativas legislativas devem ser orientadas no sentido de se oferecerem alternativas de prevenção às mulheres portuguesas por uma educação adequada e pela implementação dum sistema oficial e controlado de planeamento familiar.»

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Agradecimento

A família de Maria de Lurdes Ferraz G. Pereira, recentemente falecida nesta vila, profundamente reconhecida, vem por este meio agradecer a todas as pessoas em especial ao Corpo Activo dos Bombeiros de Melgaço, bem assim como ao maestro da Banda de Música dos Arcos de Valdevez e Directores da mesma, que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A Família

DA VILA

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Nuno Álvaro, filho do Sr. Vitor Manuel Rodrigues e da Sr.^a D. Maria Rosa de Marques de Oliveira.

Foram padrinhos por procuração o nosso estimado assinante Sr. Álvaro Augusto Vilas e sua esposa D. Aurora Germana Fernandes, que representaram seus tios o Sr. Nuno Álvaro Gomes, e Aurora da Conceição Marques Vilas, residentes em França.

Os nossos parabéns.

Jovem de 26 anos faleceu subitamente

Acometido de doença súbita, faleceu com a idade de 26 anos, no lugar de Cima da freguesia de Cubalhão deste concelho o jovem emigrante José Domingues de Carvalho.

Era filho do Sr. Manuel Domingues de Carvalho e da Sr.^a D. Maria Rodrigues de Carvalho e deixa viúva a Sr.^a D. Maria da Pureza Domingues.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Joaquim António Rodrigues

De visita à sua família, esteve nesta vila o Sr. Joaquim António Rodrigues, Dg.^{mo} Inspector do Banco Português do Atlântico na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

António Fernandes

Acompanhado de sua esposa e outros familiares, esteve entre nós de visita à sua família o nosso estimado assinante Sr. António Fernandes, funcionário da Repartição de Finanças da cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

Manuel José Pereira Rodrigues

De visita à sua família, esteve entre nós o Sr. Manuel José Pereira Rodrigues, funcionário do Banco Português do Atlântico na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

Bodas de Prata Matrimoniais

Festejou as suas Bodas de Prata matrimoniais (25 anos de casados) o casal nosso conterrâneo Sr. Fernando da Rocha, assinante do nosso jornal e sua esposa Sr.^a D. Luisa Domingues da Rocha.

Na sua residência, foi oferecido um opíparo almoço a inúmeros convidados e familiares.

Felicitemos o casal aniversariante, desejando-lhe muitas felicidades e os nossos parabéns.

Ramiro Pires da Costa

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Ramiro Pires da Costa, Professor Primário em Braga.

Os nossos cumprimentos.

Paulo Montes da Silva

Em visita a seus familiares, esteve nesta vila o nosso amigo Sr. Paulo Montes da Silva, jornalista da Gazeta dos Desportos da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Orlando Guedes da Costa

De visita à sua família, esteve nesta vila o Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, advogado na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Paula Cristina de Sousa Cerqueira

Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve entre nós a nossa conterrânea Paula Cristina de Sousa Cerqueira, aluna da Escola do Magistério Primário da Ilha da Madeira.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alípio Gonçalves

De visita à sua família, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa Sr.^a Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alípio Gonçalves, Dg.^{mo} Director do 2.º Cartório Notarial de Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Manuel Jaime Fernandes

Esteve entre nós, de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Barros da Costa

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e assinante Sr.^a Professora D. Maria José Carvalho Lima Barros da Costa e filha esteve aqui o Sr. Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses, na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. José Domingues Peres, fun-

cionário da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

Os nossos parabéns.

José Covas

De passagem esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. José Covas, Dig.^{mo} Inspector da Companhia de Seguros FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR, na cidade de Braga.

Ao nosso amigo apresentamos os nossos cumprimentos.

João Magno Pereira de Castro

Acompanhado de sua esposa nossa estimada assinante Sr.^a D. Maria de Jesus de Sousa Pereira de Castro (Cabeleireira JU) e filhos, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. João Magno Pereira de Castro, funcionário do Banco Crédito Predial Português em Braga e seu sogro Sr. Oceano de Sousa.

Os nossos cumprimentos.

 ** AUTO MELGAÇO **
 ** de **
 ** EDUARDO JORGE **
 ** LOURENÇO **
 ** * **
 ** TEL. 4 2 4 5 9 **
 ** S. PAIO **
 ** MELGAÇO **

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
 A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
 DIRECTOR ADJUNTO
 E ADMINISTRADOR
 CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração
 Largo da Senhora-a-Branca, 105
 4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na
 Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00

ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

Dr. Carlos Manuel Domingues

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Dr. Carlos Manuel Domingues, advogado em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos

NECROLOGIA

D. Maria de Lurdes Ferraz Gonçalves Pereira

Na sua residência da Praça da República desta vila, faleceu a nossa conterrânea bondosa senhora D. Maria de Lurdes Ferraz Gonçalves Pereira, de 68 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casada com o Sr. Eugénio Gonçalves Pereira, industrial, mãe das senhoras D. Saudade; D. Teresa; D. Suzete; D. Laureana e D. Maria José Gonçalves Pereira, dos senhores Manuel José e Armandinho Gonçalves Pereira.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas desta vila e outras localidades, bem assim como o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Conduziu a chave da urna o Sr. Fernando Rodrigues, genro da extinta.

José Augusto Cerdeira

Na cidade de Lisboa, onde estava radicado há muitos anos, faleceu com a idade de 74 anos o nosso conterrâneo Sr. José Augusto Cerdeira, aposentado da CARRIS.

Era cunhado da nossa conterrânea Sr.^a D. Laura Lopes Cerdeira.

O corpo do extinto, ficou sepultado num dos cemitérios daquela cidade e no seu funeral, incorporaram-se muitas pessoas, entre elas muitos melgacenses ali residentes.

Conduziu a chave da urna o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. César Augusto Lira Ribeiro, amigo do finado. Às famílias em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Dr. João Caldas

No mês de Dezembro passado faleceu em sua casa de Longos Vales, Monção, o Dr. João Caldas.

Homem bom e simples, funcionário competente e exemplar, aposentara-se como Notário, que exerceu longos anos na cidade de Braga.

Daquela cidade veio para a sua casa de Longos Vales, onde passou os últimos dias da sua vida no aconchego dos seus familiares.

Bom cristão encarou a vida como um apostolado.

A todos os seus familiares apresentamos sentidas condolências.

DE CHAVIÃES

Casa mal governada

É hábito dizer-se que não devemos meter nariz em ceira alheia. Todavia, pela falta de sentimentos e de hombridade de certas pessoas, por vezes não podemos nem devemos ficar no silêncio, como é o caso presente que se passa no seio da «Voz de Melgaço». Assim, se nos quisermos dar à curiosidade de verificar o número de exemplares saídos na antepenúltima edição (1.100), deste jornal, comparados com os 800 assinantes bons pagadores, poderemos concluir que a casa está a ser mal governada. É evidente, que com tanta diferença o jornal não pode progredir e muito menos quem o dirige, por isso, mais dia menos dia, veremos desaparecer à vista dos nossos olhos, o único arauto que tem representado Melgaço, por este mundo além. — Mas, se é possível continuar com o seu reinado com os 800 honrados assinantes, porque se não riscam do rol os faltosos de sentimentos e de bairrismo? Eu, já em tempos disse à Direcção deste quinzenário, por informação que me foi prestada por um meu amigo que é assinante da Voz de Melgaço, haver determinado número de assinantes não pagantes, a gozarem do panorama e ainda com a agravante de quererem desiludir outros com melhores ideias. Afinal, pelo que acabo de saber a minha informação não produziu qualquer efeito, razão por

que podemos dizer, que a casa continua a ser mal governada.

Incêndio

Pelas 17 horas do dia 25 do mês passado, deflagrou um incêndio numas medas de feno pertencentes ao Sr. Manuel Luís de Lima, situadas no lugar da Pena. Dado o alarme para o quartel dos B. V., compareceram prontamente no local do incêndio com três auto-bombas que, apesar das já proporções do fogo, pela perícia dos homens da Paz, felizmente foi logo dominado. No entanto, os prejuízos materiais orçam acima da casa dos 20.000\$00 e ao que parece foi obra de rapazes.

Vinda do Brasil

Vindos do Brasil passar a quadra Natalícia, estão no seu Lar da Saudade no lugar do Val, o Sr. Amadeu Abílio Lopes e sua dedicada esposa D. Uliceia Lopes.

Os nossos votos de Boas vindas com ardentes desejos de uns dias bem passados entre nós.

A. R.

DE PRADO

De Lisboa. Afim de consoar com os seus familiares — Mãe, irmã e marido, veio José Lourenço Gomes de Sousa, para passar as festas do Ano Novo em casa de seus filhos — Manuel e Delfina — onde se juntaram mais familiares e amigos em número de vinte e tantos, tendo sucedido igual número em casa do filho José, como não podia deixar de ser, estava também presente o correspondente de Prado, pai dos visitados, que no desejo de festas alegres e felizes foi visitado por diversos assinantes entre eles Fernando Augusto Gonçalves e Exma. Esposa, Manuel Francisco Esteves e Exma. Esposa e mais família e outros assinantes que me felicitaram por eu concorrer para a minha existência até aos cem anos, não faltando os Senhores Drs. Médicos e a dedicada enfermeira D. Irene também assinante, que sente o máximo prazer quando lê as notícias de Prado.

Do Porto, vieram passar as Festas Natalícias e Ano Novo,

diversos filhos de Prado entre eles Dr. Álvaro António Gomes e digníssima esposa.

De França, veio José Gonçalves, Abílio Domingues, esposa D. Zulmira Dantas e mais família; Dr. Albertino José Ribeiro Gonçalves, que de Braga onde exerce a profissão de Professor Universitário se deslocou com o fim de passar a quadra natalícia com seus pais e mais família, seguindo nesta data para Braga onde continua a exercer o cargo de professor. Devo informar que pai e filho são assinantes deste quinzenário, e apreciam com grande satisfação as notícias da terra que os viu nascer.

Veio também passar as Festas Natalícias junto de sua esposa, filhos e sogro, encontrando-se na sua vivenda em Bouça Nova, o Sr. Henrique Adejuto Domingues, assinante deste quinzenário e tantos outros naturais de Prado.

DO CANADÁ

Vieram passar as Festas Natalícias e Ano Novo, junto de seus pais D. Maria Helena Calheiros e sua filha, a menina de 8 anos, Sandra.

Baptizado

Foi em 8 do corrente que na Igreja desta freguesia foi baptizada uma menina, filha de Manuel Luís de Sousa Lobato e de Maria do Rosário Cortes.

Casamentos

Foi em 18 de Dezembro p.p. que Aníbal Brás de Araújo contraíu matrimónio com Maria Isabel Lourenço, ele natural desta freguesia residente em Bouça Nova, ela natural também desta freguesia. O enlace matrimonial foi na igreja desta freguesia. Findo o acto religioso foi servido um lauto banquete na Pensão Carlota e findo o mesmo, seguiram os Noivos em Viagem de Núpcias para o Sul do País.

Em 25 do p.p. contraíu matrimónio Luís de Jesus Soares com Rosa do Carmo Alves.

Foram padrinhos: Manuel José Gonçalves e Rosa Esteves Afonso. Findo a acto religioso, seguiu o cortejo para a Pensão Carlota onde foi servido um lauto banquete. Os noivos foram em Viagem de Núpcias para o Sul do País.

PAÇOS

Demissão

Encontra-se demissionário do cargo de presidente da Assembleia desta freguesia por não concordar com alguns membros da mesma Assembleia e da Junta, nas negociações da aquisição dos terrenos, para ampliação do cemitério local, a senhora Rosa de Abreu e Moura.

As nossas felicitações.

Falecimento

Numa Casa de Saúde da cidade de Lisboa, faleceu há dias, o nosso conterrâneo e amigo, Américo Domingues, que foi do lugar da Sobreira. O senhor Américo era funcionário aposentado dum dos Registos Cíveis daquela cidade. Contava oitenta e poucos anos de idade e era marido da senhora D. Rosinha Domingues, pai de José Domingues e Álvaro Domingues.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade, tendo incorporado nele, grande número de amigos e admiradores.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a todos os seus familiares, as suas sinceras condolências.

A. F. A.

CRISTÓVAL

Rectificação

No último N.º deste jornal e nas notícias relativas a esta freguesia saiu um engano da minha autoria quando disse que vieram a esta freguesia tratar de assuntos relacionados com as levadas dois eng.ºs das Hidráulicas o que não foi certo. Vieram sim dois técnicos tratar do mesmo assunto, mas foi do MAP (Ministério da Agricultura e Pescas). Esses mesmos Senhores já voltaram novamente para fazer o levantamento do projecto das citadas levadas. Aqui ficam as minhas desculpas pelo engano.

Falecimentos

Faleceram há dias no lugar dos Casais e Pôços, a senhora Maria Mendes e o senhor José Vaz, respectivamente. A todos os seus familiares, apresenta-

mos as nossas sinceras condolências.

Críticas e outras coisas mais — Sabemos por experiência própria que a Junta de Freguesia tem sido incansável em resolver alguns dos mais graves problemas locais e também temos a noção de que Roma e Pavia não se fizeram num só dia. No entanto há coisas que talvez por falta de diálogo deixaram-se de fazer. Está neste caso o problema dos esgotos em plenas ruas de S. Gregório. Os moradores daquele lugar, queixaram-se e com certa razão. Contudo estamos esperançados de que o problema se resolva o mais rápido possível, para bem das populações em geral.

Primeira sessão ordinária da Assembleia da Freguesia do ano 1984. Reuniu no passado dia oito este órgão autárquico para pela primeira vez pedir contas à Junta de Freguesia das suas actividades durante o ano de 1983 que foram as seguintes:

Houve uma receita de 572.282\$70 e uma despesa de 337.727\$50.

Contudo devido ao auxílio da Câmara Municipal com materiais e máquinas movimentou esta Junta cerca de 1.500 contos em obras de viação rural etc. etc. Portanto isto foi feito no primeiro ano de actividades da Junta, pelo que para o ano em curso estão em projecto outros melhoramentos mais importantes, tendo em vista o acabamento dos já começados. A Assembleia da Freguesia aprovou por unanimidade o relatório da gerência do ano findo e o novo plano de obras para 1984.

A Junta de Freguesia num curto espaço de tempo já fez muito. Oxalá que continue o seu trabalho com eficiência e honestidade para bem duma população que aguarda melhores dias na esperança de que acabem os sacrifícios porque tem passado ao longo dos tempos.

Visitante Ilustre

De visita a este correspondente e seus familiares, esteve há dias em sua casa, o Senhor Engenheiro Silvicultor — ex-administrador da Administra-

ção Florestal da cidade de Lamego. Este nosso amigo que foi meu administrador cerca de quinze anos, foi há tempos transferido para a Circunscrição Florestal do Porto.

Os nossos agradecimentos.

Atitude que nos sensibilizou

Por ocasião das festas de Natal e Ano Novo, recebemos do nosso particular amigo Aurélio Rodrigues Barbosa, ex-mestre Florestal, residente na vivenda (Melgaço) em Arcos de Valdevez, um cartão de boas festas, que retribuimos e agradecemos.

E por hoje é tudo.

A. F. A.

Contra o cancro

Rendimento do peditório feito a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no concelho de Melgaço, em 1983.

Vila (com peditório na feira)	
Alvaredo	1.260\$00
Castro Laboreiro	9.976\$00
Chaviães	4.688\$50
Couso	4.907\$50
Cristóval	7.181\$00
Cubalhão	2.000\$00
Fiães	6.151\$00
Gave	1.647\$00
Paços	4.029\$50
Paderne	11.396\$00
Parada	12.006\$00
Penso	2.000\$00
Prado	6.500\$00
Remoães	1.500\$00
Roussas	9.600\$00
S. Paio	5.900\$00
TOTAL	196.700\$00

A encarregada do peditório

Maria Fernanda Pinto Coelho Durães

Gralha

No último número deste quinzenário e no artigo do nosso distinto colaborador, Manuel Inácio Durães, apareceu «Temos de pagar 100 ou 200 escudos respectivamente, conforme o consumo de luz».

Deve ler-se «100 ou 20 (vinte) escudos».

Tempo e Agricultura

O tempo tem estado propício para a época. Há probabilidades de aumento de volume das águas, que não só são úteis para aumento das pastagens

como também para as deliciosas lampreias, Salmão, Sáveis, Trutas e outras espécies podem dar entrada no Rio Minho, considerado um dos primeiros da Europa.

M. S.

As nossas contas e os nossos agradecimentos

No ano de 1983, só com despesas de tipografia, composição, expedição, imposto de selo, correspondência, associação de imprensa não diária, participação na EMPRESACOOP, gastamos: — 361.427\$00. As receitas efectivamente entradas até 31 de Dezembro foram 358.947\$50, havendo, pois, um défice de 2.479\$50. É certo que ainda não recebemos o subsídio de papel do 3.º e do 4.º trimestre. Se o recebermos, cerca de 12.000\$00 no total, as contas registarão um pequeno saldo positivo.

Não se contabilizou em dinheiro o trabalho da equipa que produz «A VOZ DE MELGAÇO» e que representa umas largas horas por semana, dezenas de horas por mês. Por outro lado, se foi possível atingir um equilíbrio financeiro, isso se deve, em primeiro lugar, à generosa colaboração de muitos assinantes, pagando adiantada e directamente a assinatura, enviando, muitas vezes, uma quantia extra para suprir as faltas; em segundo lugar à confiança dos anunciantes, cuja contribuição, neste ano, rondou quase os 40% da receita total.

Gostaríamos de destacar, hoje, alguns assinantes que nos pagaram directamente: D. Palmira Domingues, do Brasil, enviou 5.000\$00 para pagar 1984 como amiga e benemérita, enviando outros 5.000\$00 para os deficientes de AUXILIA. Como amigos, pagaram já a assinatura de 1984: D. Carolina Ramos, de Lisboa; Manuel José Gonçalves, da Cova da Piedade; Rosa fernandes, natural de Rouças e a residir em S. Pedro do Sul; Manuel José da Mota Solheiro, de Lisboa, que pagou também 1985, como o fez António Dias, de França; António Augusto Alves, também de

**Aniversário
Lisboa**

Completo 62 Primaveras a Senhora Maria das Dores Machado no dia 26 de Dezembro passado presenteando seus 3 filhos José Maria Machado, Alberto António Machado e Maria Olímpia Rodrigues Alves com um almoço. Os filhos desejam para sua Querida Mãe muitas felicidades e que por muitos anos lhes ofereça o almoço.

Parabéns.

Lisboa, 26 de Dezembro 1983
José Maria Machado

VENDE-SE * VENDE-SE *

TERRENOS NO PESO

VENDEM-SE TERRENOS NO MELHOR LOCAL DO CENTRO DO PESO, COM GRANDE FRENTE PARA A ESTRADA.
FALAR: COM MÁRIO RANHADA
Telef. 42261 ou 42262

VENDE-SE * VENDE-SE *

VENDEM-SE

Terrenos, próprios para construção ou cultivo na Quinta da Serra, em Prado, desta Vila.
Trata: **JOSÉ RODRIGUES**
Serra - Prado - Melgaço

VENDE-SE

Terreno barato, próprio para construção de Moradia, em: Troviscoso — Monção. Trata:
O Próprio — Telef. 52849

**Pensão Residencial
«PEMBA»**

Largo da Calçada — Telef. 42555
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água
Excelente cozinha e vinhos da região

pagar adiantada e directamente o seu jornal e o de mais 5 amigos, é agora o Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, pagou 84 como amigo. Pedimos-lhe para ser o correspondente da mais populosa freguesia do Concelho, pois já nos tinha enviado umas crónicas bem interessantes. Da sua resposta, transcrevemos o essencial: «... mais uma vez me pede para mandar notícias de Paderne, e que tantos dos nossos conterrâneos, ausentes do seu berço, receberiam com muito agrado, mas a mim parece-me que só há prazer em dizer mal ou provocar quesílias entre a sociedade em que queríamos viver com mais amor, fraternidade e trabalho ordeiro e ardente. Eu, no lugar que ocupo na freguesia, entendo que o que há a dizer, outros o devem divulgar, por isso por aqui me fico, desejando a todos os Melgacenses e Portugueses um ano com muita coragem, harmonia e trabalho para vencermos as dificuldades que pesam sobre todos nós».

Fazemos nossos os votos de Amílcar Fundinho. E mais lhe dizemos: — não desanime, amigo! Quem ocupa cargos de responsabilidade, tem sempre quem o critique, que mais não seja, por inveja. Aliás, como já dizia o grande escritor francês Víctor Hugo: «a inveja é a arma dos incompetentes».

Os verdadeiramente competentes e patriotas não criticam para apenas dizer mal; criticam apontando caminhos melhores e prontificando-se a dar a sua ajuda.

Aos de Paderne, de Penso, de

S. Paio, de Castro Laboreiro, de Cubalhão, Cousso, Gave e Parada queríamos pedir, em nome da terra que todos adoramos, e dos Melgacenses que residem fora do Concelho, que houvesse quem colaborasse enviando notícias. A democracia só se constrói com a colaboração de todos. E só é verdadeiro democrata quem é capaz de se sacrificar, de dar a cara e de trabalhar pelos outros e pela terra, apesar das dificuldades e sabendo que não

receberá qualquer recompensa material.

A todos os nossos prezados amigos e assinantes queríamos pedir para pagarem a sua assinatura directamente, ou aos nossos correspondentes em Melgaço, ou para Braga, fazendo-o, neste caso, por vale ou cheque. Em resposta no Jornal, diremos que ano ou anos ficaram pagos e assim evitamos despesas desnecessárias e muito onerosas com a cobrança pelos Correios.

Em fins de Janeiro, a quem estiver com a assinatura em atraso relativamente a 83 ou a anos anteriores, enviaremos uma carta a informar da situação e a lembrar, esperando que a colaboração atinja, pelo menos, o grau do ano findo, que tão bons frutos deu.

Estamos todos empenhados, porque se não colaborarmos todos segundo as responsabilidades de tempo e financeiras de cada um, poderemos pôr em risco a vida do único jornal que existe em Melgaço.

Carlos Nuno

«VENDE-SE»

No Pêso, grande casa com quintal. Fundos comerciais. É composta por rés-do-chão, 1.º e 2.º andar. Bom rendimento anual. Trata: Manuel António Nunes Pêso - MELGAÇO - Telef. 42401

«PASSA-SE OU VENDE-SE»

Restaurante ou Snack Bar com Residencial. Próximo da fronteira. Trata: Telef. 52612 - Valença do Minho

VENDEM-SE

Apartamentos com 4 quartos e escritórios. Salões com fogões de sala. Em pleno centro de Monção. Trata: o interessado, na Rua Duarte Pacheco - Monção - 52612

«TERRENO PARA CONSTRUÇÃO»

12 ou 16 Apartamentos, em VILA PRAIA DE ÂNCORA. Informa: ARTUR TEIXEIRA Telefone 911258 - MELGAÇO



**ATENÇÃO SURDOS DE MELGAÇO
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER**

A CASA SONOTONE, estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA DURÃES

No dia 31 de Janeiro (3.ª feira) das 15 às 16 horas.

Onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV E MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 31 de Janeiro (3.ª feira) das 15 às 16H00 na FARMÁCIA DURÃES

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92/1.º — PORTO + Poço do Borratém, 33 S/L — LISBOA

65 ANOS...

Por Francisco Ferreira

A grande Revolução Socialista(?) de Outubro de 1917, na Rússia, assinalou oficialmente, em 7 do mês de Novembro o seu 65.º aniversário. Curiosamente este acontecimento histórico verificado em 25 de Outubro é comemorado em Novembro. É uma disparidade, existem inúmeras, contidas nessa revolução. Sucede que no dia da eclosão desse acontecimento — 25 de Outubro — vigorava na Rússia o velho calendário — o gregoriano — que tem uma diferença de 13 dias em relação ao calendário actual — o juliano — que rege em numerosos países, entre eles a Rússia. Dessa maneira o 25 de Outubro tornou-se o 7 de Novembro, segundo o novo calendário.

A actualização do calendário foi uma das primeiras inovações introduzidas pelos novos governantes do Kremlin. Desde então poucas inovações têm sido introduzidas nesse Império imenso, sobretudo na esfera dos Direitos e Liberdades fundamentais da pessoa humana... É nessa esfera precisamente, que se verificam as maiores disparidades entre a proclamada doutrina comunista da revolução de Outubro e a prática seguida pelos novos tzars. Como os velhos, os novos não se preocupam com o bem-estar material, as liberdades democráticas e as comodidades desses povos que em conjunto são 267 milhões de seres. A falta de géneros alimentícios é uma constante do regime político saído dessa revolução comunista. No passado 21 de Outubro, o Pravda, órgão central do PC soviético, reconhece a falta de produtos nas lojas de Moscovo. Os poucos géneros

que existem nas lojas do Estado são vendidos acima dos preços da tabela. O Pravda informa, no referido número, que a administradora da loja N.º 60, de Moscovo, S. Sissóieva, foi punida por vender os produtos alimentares mais caros.

O jornal Trud, órgão central dos sindicatos da U.R.S.S., de 23 de Outubro assinala outras dificuldades, e escreve: «Centenas de operários da empresa de tecnologia especial, a única empresa do género da cidade de Tcherkássí, sem casa e sem vaga em residências colectivas, vêem-se obrigados a alugar um pequeno quarto na cidade pelo qual pagam entre 45 e 60 rublos mensais»...

Dois dias antes, isto é, em 21 de Outubro, o referido órgão sindical, sublinhou: «Chegou o Inverno e toda uma zona habitacional com 12 mil moradores, com jardim de infância, escola e hospital encontram-se privados de aquecimento».

Sabe o leitor o que significa viver numa casa sem aquecimento nesse país onde, no Inverno, o termómetro marca 40 e mais graus negativos?

No dia 23 de Outubro, o Trud escreve: Na loja que ostenta o sugestivo nome «Prendas da Natureza», de Karaganda, quanto a «Hortaliças e frutas não temos aqui, sequer, o cheiro»... dessas prendas.

Dias antes, o jornal Trud, de 19 de Outubro, escreveu:

«A assistência médico-sanitária aos operários da empresa «Maiák» (Farol), da cidade de Kírov, tem muitas deficiências». A médica G. Iufereva foi sancionada devido à falta de atenção para com os doentes»...

São notícias divulgadas pelos jornais Pravda, do partido comunista, e Trud, órgão dos sindicatos soviéticos. Esses diá-

rios reconhecem apenas uma parte da verdade. A verdade inteira é pior todavia.

Os novos governantes comunistas do Kremlin simbolizam as aspirações de domínio dos governantes autocráticos russos de antes da Revolução de Outubro de 1917. As cifras são eloquentes. Julgai:

Se em Outubro de 1917 a Rússia czarista controlava pouco mais de 20 milhões de km², a Rússia comunista ocupa actualmente 22 milhões e 400 mil km² de superfície. A Rússia foi durante o tzarismo uma «vasta prisão de povos», segundo expressão de Lênin, anterior a Outubro de 1917. A Rússia comunista subsiste como tal prisão de povos no ano de 1983, após 65 anos de socialismo...

Essa situação permite afirmar, sem receio de desmentido, que as salvas do cruzador russo «Auróra», disparadas na manhã de 25 de Outubro de 1917, em Petrogrado, não anunciaram a «nova Auróra», ansiosamente esperada por milhões de homens na Rússia e no resto do mundo.

A «nova auróra» a que se referem os jornais comunistas e afins, é uma frase de propaganda que procura ocultar a realidade.

Eis algo da realidade soviética: Os chefes comunistas do Kremlin aproveitaram o período da II Guerra Mundial para se apoderarem de territórios alheios. Foram expoliados países vizinhos da U.R.S.S.: A Finlândia, a Polónia, a Romênia, a Checoslováquia, a Alemanha.

A Prússia Oriental, por exemplo, pertencente à Alemanha, encontra-se ocupada militarmente pela U.R.S.S.. A capital da Prússia, que tinha o nome de Koenisberg foi baptizada pelo Kremlin e tem agora o nome de *Kaliningrado*.

A Romênia foi privada das terras onde os governantes expansionistas soviéticos criaram a chamada «República Socialista Soviética da Moldávia». O Kremlin tentou ainda privar a Romênia de mais quatro regiões para criar a «Região Económica do Danúbio», ao que os dirigentes rumenos se opuseram energeticamente. Isso explica as relações por vezes estranhas, tensas, entre a Romê-

nia e o Kremlin.

A Rússia continua, de facto, como «vasta prisão de povos». Não se pode esquecer que em Junho de 1953, meses após a morte de Stálin, os patriotas alemães de Berlim Oriental foram vítimas de brutal repressão soviética. Eles queriam libertar-se das garras dos ocupantes soviéticos.

Em Outubro de 1956, tropas soviéticas reprimiram o povo da Hungria e aniquilaram 40 mil patriotas húngaros.

Em Agosto de 1968 os soviéticos ocuparam a capital da Checoslováquia — Praga — e aniquilaram a «Primavera de Praga». Os chefes do Kremlin não permitem o socialismo em liberdade.

O carácter expansionista da política dos governantes comunistas do Kremlin está patente ainda na invasão militar soviética de Afeganistão. Nesse país asiático, fronteiro da U.R.S.S., mais de 100 mil soldados soviéticos cometem crimes de lesa humanidade, inclusivé o emprego da arma química, contra o valoroso povo afegão que luta pela independência nacional, e que tem causado sérias derrotas aos invasores.

O regime soviético não permite aos povos viverem em paz. Aqueles povos que habitam no Império comunista russo carecem de pão e de liberdade.

A Rússia soviética subsiste como uma vasta prisão de povos!

A. Ferreira

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

INAUGURAÇÃO

No passado dia 25 (Dia de Natal), foi inaugurada na Rua da Calçada desta vila, uma nova casa de espectáculos, da qual é proprietário o nosso amigo e conterrâneo Sr. Miguel Pereira.

Nesse dia, realizou-se a festa de Natal, que foi abrilhantada por dois conjuntos: «POLARIS» de Melgaço e «BAHÍA» de (Espanha).

No dia 31 (Fim de Ano), também ali actuou o conjunto «OS CÁBULAS» da nossa terra.

No dia 1 de Janeiro (Dia de Ano Novo), com a actuação do conjunto «LIDER-SOUND» dos Arcos de Valdevez, ali se realizou um grandioso baile, que além das muitas pessoas que assistiram, teve, também, a presença de muitos emigrantes, que vieram à sua terra passar a quadra de Natal com as suas famílias.

No dia 6 (Festa de Reis) abrilhantada pelo conjunto «OS CÁBULAS» e no dia 8, baile abrilhantado pelo famoso conjunto de Orense «OS DINÂMICOS», e outro.

Com lotação a encher as salas, foi um sucesso esta abertura, pois o público ficou surpreendido com as instalações e ambiente.

Segundo informações colhi-

das, o seu proprietário vai brevemente iniciar a actividade cultural e artística com sessões de cinema, revista e variedades o que, sem sombra de dúvidas, será óptimo para o público desta Terra, o qual não dispunha de qualquer tipo de diversões deste género.

Esta casa dispõe de um requintado serviço de Bar, onde os espectadores podem apreciar a cozinha regional, bem como os excelentes vinhos da região.

O seu proprietário, espera ainda melhorar muito mais e sempre dentro das suas possibilidades as suas novas instalações, as quais digamos de verdade já se encontram ao nível do povo de qualquer localidade, por mais exigente que seja.

Alfredo do Paço

MINHO VERDE

Recebemos o N.º 6 deste Boletim da Casa do Minho, em Lisboa, superiormente dirigido pelo distinto jornalista Benigno da Cruz.

O presente número festeja o primeiro ano de publicação com estudo de problemas regionais, actividade da Casa do Minho, e secção cultural, desta

vez consagrada ao poeta Amândio César.

Parabéns a Benigno da Cruz pelo aniversário do Boletim e pela elevação cultural e bairrista com que o lançou e mantém.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço

CONVOCAÇÃO

da

Assembleia Geral

Cumprindo o disposto nos Estatutos desta Caixa, convoco a Assembleia Geral ordinária para o dia 27 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, a realizar na sede da referida caixa.

ASSUNTOS A TRATAR

Apresentação e aprovação de conta da gerência do corrente ano, eleição da Direcção para o exercício de 1984 e qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Não havendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica a mesma marcada para o dia 31 do mesmo mês, em igual hora e no citado local, sem outro aviso.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais, bem

como o relatório anual da Direcção, o balanço, inventário e parecer do Conselho Fiscal e a lista dos sócios serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola

Mútuo de Melgaço, 4 de Janeiro de 1984

O Presidente da

Assembleia Geral.

a) Manuel José Gomes de Sousa

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 MELGAÇO

Rádio - Instalações Eléctricas

Televisão - Amplificações

Sonoras.

Agentes da SIEMENS

Assistência técnica qualificada

TELEFONE, 4 22 94

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE — Júlia Augusta Lopes

* Esmerado serviço de cozinha

* Óptimos vinhos e bons

quartos.

Telef. 4 23 10 — 4980 MELGAÇO

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. Gregório - Lisboa

7.45	S. GREGÓRIO P
8.00	MELGAÇO
8.30	MONÇÃO
9.15	ARCOS DE VALDEVEZ
9.25	PONTE DA BARCA
10.00	VILA VERDE
10.30	BRAGA
12.00	PORTO C
12.30	PORTO P
14.15	COIMBRA
15.30	LEIRIA
17.30	LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

10.30	LISBOA P
12.30	LEIRIA
14.30	COIMBRA
16.15	PORTO
17.30	BRAGA
17.45	VILA VERDE
18.15	PONTE DA BARCA
18.30	ARCOS DE VALDEVEZ
19.15	MONÇÃO
19.45	MELGAÇO
20.00	S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG

TELEFUNKEN

com assistência técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto

Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

PORTAS — CAIXILHOS —

— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne

Telef. 42244

4960 Melgaço

POLÍTICA NACIONAL

A minha resposta

Meu caro António Dias

A tua carta publicada no último número do nosso jornal é uma lição exemplar para todos nós.

Nela pões a claro uma grande verdade: sem trabalho não se pode salvar o País. Trabalho sério, bem cuidado é o que é preciso.

Se todos os portugueses pegassem a sério na ferramenta do trabalho esta histórica Nação levantar-se-ia rapidamente.

Este ano vai ser muito difícil: há empresas que faliram; há empresas que têm os salários atrasados.

Mas as Empresas do Estado só dão défices, e os trabalhadores, em vez de trabalharem para que as empresas possam pagar os salários, fazem greves, reclamam salários mais altos, e faltam ao trabalho.

O que eles querem é que nós, os que trabalhamos, isto é, as empresas particulares, paguemos para eles gozarem a vida e prejudicarem a economia nacional.

As Empresas do Estado não pagam impostos, e as empresas particulares estão esmagadas de impostos.

Com este panorama desolador — empresas falidas, salários em atraso e vida cara — a vida em Portugal, neste ano, vai ser muito difícil. E digo «este ano» porque o Governo prometeu que esta dureza e sacrifício seriam, apenas, para dezoito meses. Oxalá!

Os comunistas e, até os socialistas que foram os principais culpados deste estado caótico, em que nos encontramos, pela destruição que fizeram da economia nacional, até na Lei Fundamental do País, que é a Constituição, agora estão divididos:

— Os Socialistas em coligação governamental com o Partido Social Democrata tentam vencer a crise; e

— os Comunistas, como não alcançaram o Governo, fazem

tudo — comícios, desfiles de rua, etc. — para que o Governo não governe. Ou governe mal.

Aqui tens o retrato deste País, no plano económico, social e político, no começo deste ano.

Oxalá tenhamos melhores dias quanto antes. Recomenda aos colegas emigrantes que poupem o dinheiro que ganham e que ensinem as famílias a poupem-no. É que pode ser que amanhã lhes faça falta o que hoje gastam mal gasto.

Júlio Vaz

Sabedoria Popular

Uma rapariga ensina intelectuais

A nossa estância termal do Peso foi frequentada durante muitos anos, por figuras notáveis da Igreja, da Política, e da Cultura.

Recordo-me de ver o grande Bispo — grande na inteligência e na virtude — D. Agostinho de Jesus e Sousa e D. Ernesto Sena de Oliveira; e o general Norton de Matos.

Da cultura nacional vi três figuras notáveis: Júlio Dantas, Joaquim Manso e Mário de Figueiredo.

Todos eles se hospedavam no Hotel Ranhada, que, sempre se destacou pelo trato fino, pelo ambiente de família e pela mesa cuidada que servia.

A Joaquim Manso ficaram, os Melgacenses, a dever belas páginas da paisagem e da vida da nossa terra.

Estes três intelectuais eram diplomatas nas grandes festas lisboetas, e eram simples e comunicativos no dia a dia das Termas.

Como sempre acontece, o tratamento termal dá disciplina e repouso físico e psíquico.

Nem todos são disciplinados, mormente na gastronomia.

Júlio Dantas, Joaquim Manso e Mário de Figueiredo amavam as letras, amavam a natureza, e amavam a beleza feminina. As tardes frequentavam nas proximidades do Peso, uma tasca, onde se servia a comida

regional bem preparada e o bom vinho verde.

Os três intelectuais, se gostavam, como de facto gostavam da mesa, não desdenhavam da companhia da servente — rapariga graciosa, esbelta e fina — que os tratava com imenso respeito e muita timidez.

Eram uns senhores de Lisboa, que desciam à pobreza daquela tasca, dizia a rapariga.

Júlio Dantas e Mário de Figueiredo tinham fama de «conquistadores». A rapariga ouvia-os, sorria-se «para dentro» e acudia sempre que a chamavam. Só que os «intelectuais» a prendiam com conversas ininterruptas, por vezes de sabor «malicioso».

A servente que os compreendia perfeitamente, ia-se defendendo do simpático linguajar da gente de Lisboa, com olhares discretos, de rosto encarnado e sorriso de circunstância. Até que não se pode calar. Impunha-se uma resposta, que saiu concisa, rural e local.

«Não sou gado da sua sogá», disse escusando-se dos piropos bréjeiros dos «intelectuais».

Júlio Vaz

Fronteiras abertas todo o dia em 1984

Os Directores-Gerais de alfândegas de Portugal e Espanha informaram que desde 1 de Janeiro, deste ano, as fronteiras de *Valença, Vilar Formoso e Caia* estarão permanentemente abertas durante todo o ano.

Boas Festas

Enviou-no-las: o Banco Borges & Irmão, Melgaço; a Direcção da Associação de Futebol de Viana do Castelo; o eng.º Soares de Pinho, Gestor da Área de Telecomunicações, Viana do Castelo; Luís da Fonseca, Conselheiro do Consulado de Portugal em Reims, França; a Coordenação Distrital da Educação de Adultos de Viana do Castelo; D. Maria Teresa da Rocha Abragão, Lisboa; José

Luís F. Manso Preto, e a Vianarte; Comissão Regional de Turismo do Alto Minho; e Auto Rabal, Lda., Viana do Castelo. A todos, muito obrigado.

Festa da Mimosa

A Comissão regional de Turismo do Alto Minho trabalha afanosamente na organização da já afamada *Festa da Mimosa*, que se realizará em todo o Alto Minho nos meses de Fevereiro e Março.

Candidataram-se à organização dos números mais importantes, para além dos Domingos Gastronómicos e Festivais Folclóricos, a Câmara de Caminha onde se desenrolarão as II Jornadas do Turismo de Habitação, a Câmara de Arcos de Valdevez, com a realização das II Jornadas de Folclore, a Câmara de Esposende com as I Jornadas de Turismo Minho/Galaicos, e, Viana do Castelo, onde se vai realizar o I Congresso de Gastronomia do Alto Minho.

Em Viana do Castelo vai realizar-se o Corso Carnavalesco.

Cozinha Gastronómica do Alto Minho

Encontram-se já apurados os restaurantes que participaram no Concurso de Cozinha Gastronómica, organizado a nível nacional e regional pela Direcção Geral de Turismo.

São eles, por ordem do concurso: Hotel Meira, Albergaria Santa Rita, do Concelho de Caminha; Pousada de Dinis do Concelho de Vila Nova de Cerveira; Pousada de Teotónio e Pensão Monte de Faro, do Concelho de Valença; Complexo Turístico Luziamal e Restaurante Regional Alambique, em Viana do Castelo.

Estes estabelecimentos assumem o compromisso de manter nas ementas, durante os anos de 1984 e 1985 os «pratos» com que concorreram.

VENDE-SE

Casa DE MORADA, com móveis e acessórios
Sita S. Bartolomeu — PENSO
Mostra no local JOSÉ VINAGRE
Telef. 52 485 — MONÇÃO

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

D. c. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO